

## Sommelier do Amor

Existe um poema francês que diz: "embriague-se sempre: de vinho, de virtudes ou de poesia...à sua vontade". E nós queremos nos embriagar de amor, acima de tudo.

Queremos pedir garrafas long-neck de amor, queremos "virar" o amor de um gole só, coração abaixo. Queremos ter cirrose hepática de amor. Quando alguém relacionar amores a vinhos no máximo cai no lugar comum de falar sobre as mulheres maduras, envelhecidas em tonéis de experiência. Mas vai muito além disso, e não é de ressaca que estou falando. Amor é como um vinho. Queremos tudo como os conformes, sonhamos até com uma certa cerimônia. Somos, dentro do nosso próprio gosto, enólogos do amor.

Sabemos que existe um tipo certo de copo para cada tipo de vinho. Taças de cristais reluzentes para o melhor dos merlots. Mas é claro que também existem vinhos baratos e copos descartáveis, e nos arriscamos em despejar aquele tinto caríssimo em um copo de requeijão simpático, ou sujar aquela taça da nossa bisavó, herança de família com uma cidra vagabunda. E no mundo de tipos de copos e vinhos, é preciso saber nunca desprezar uma safra inesquecível ou mesmo seu copo de plástico verde. Nunca tenha medo de ser o vinho da vez, e se jogar sem remorso de ser degustado como merece. Nem tenha medo de ser copo: talvez valha mais ser descartável numa festa do que ser o mais puro cristal empoeirado num armário- aproveite o conteúdo. E lembre-se: abusar de um vinho tem seu preço, e o vidro, mesmo quebrado, pode te machucar.

Pedro Malta